

O USO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS APLICAÇÕES NA FARMÁCIA ESTÉTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Ana Talita de Andrade Oliveira²
Antonia Aurecivania de Queiroz Lima Bessa³
Janpson Allan Ribeiro Gurgel⁴

RESUMO

O uso dos óleos essenciais não é algo novo, uma vez que desde os séculos XVI e XVII existem relatos sobre a utilização destes em rituais religiosos e com fins terapêuticos. Apesar disso, a utilização dos mesmos no contexto estético ainda é pouco discutida. Por essa razão, o objetivo geral dessa investigação consistiu em analisar as potencialidades do uso dos óleos essenciais na farmácia estética, tendo por objetivos específicos realizar um levantamento histórico do uso dos óleos essenciais, verificar a abordagem das pesquisas que tratam do uso dos óleos essenciais na farmácia estética e identificar em quais condições podem ser empregado o uso dos óleos essenciais na farmácia estética. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisados os trabalhos de 2018 a 2022 contidos nas bases de dados SciELO, Revista Eletrônica de Farmácia e Biblioteca Virtual em Saúde, sendo acrescentadas ao Google Scholar. A busca resultou em 9 trabalhos que foram devidamente analisados. Os resultados mostraram que os óleos essenciais podem ser empregados no tratamento de disfunções estéticas como acne, alopecia, cabelos oleosos, calos, caspa, celulite, dermatite, estrias, frieiras, gordura localizada, manchas, micose, ressecamento de pele, rugas, retenção de líquidos, seborreia e varizes. Apesar disso, ainda se notou uma lacuna no número de estudos voltados ao campo estético.

Palavras-chave: Óleos Essenciais. Farmácia Estética. Aromaterapia.

¹ Artigo apresentado ao curso de Graduação em Farmácia, da Universidade Potiguar, como requisito para obtenção do respectivo título.

² Aluna do curso de Graduação em Farmácia, da Universidade Potiguar. E-mail: tallitaandrade1992@gmail.com

³ Aluna do curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Potiguar. E-mail: vaniaqueirozlima95@gmail.com

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Farmácia, da Universidade Potiguar. E-mail: janpson.gurgel@animaeducacao.com.br

1 INTRODUÇÃO

O uso aromático das ervas não é algo necessariamente novo, muito embora, hoje, o seu potencial seja mais devidamente explorado. Por muito tempo, até mesmo pelo formato da construção social, as ervas eram exploradas nas mais diversas descobertas das práticas humanas, na busca por utilizá-las em fins distintos. Essa utilização dependia, sobretudo, da cultura dos povos. Enquanto algumas civilizações faziam uso para rituais religiosos, como uma espécie de cura da alma, outras já buscavam implementar o uso de ervas medicinais com finalidade terapêutica. Corazza (2002), pesquisadora da aromacologia, traz em seu livro relatos sobre esse uso inicial dos óleos essenciais.

Oliveira (2021) denota que um número vultoso, de mais de 100 (cem) óleos essenciais, já eram utilizados nos séculos XVI e XVII, o que é fruto do uso instintivo das gerações passadas. Os séculos posteriores foram marcados por mais investigações no campo, buscando encontrar a cura natural por meio dessas ervas, o que originou o que hoje se conhece por aromaterapia moderna. Especificamente no século XX, houveram avanços nessa busca, verificando o poder desses óleos no sistema nervoso e trazendo a percepção de que poderiam ser utilizados para o campo da saúde, principalmente em quadros de ansiedade e depressão. Apesar de ser debatida há muito tempo, a terminologia 'aromaterapia' foi melhor definida somente em 1928, com os estudos do químico francês René Gattefossé, que analisava “[...] os efeitos fisiológicos, psicológicos e até energéticos” (OLIVEIRA, 2021).

Essa prática aplica diferentes técnicas para a obtenção de efeitos mentais e físicos, fazendo uso desses óleos essenciais. De acordo com Amaral e Mamesso (2022) a aromaterapia tem por objetivo “promover a saúde e o bem-estar através dos aromas naturais de plantas, através de seus óleos essenciais, que são voláteis e de diversas fragrâncias, resultam do metabolismo secundário das plantas”. Então, é uma ciência muito utilizada para fins diversos. Esses óleos essenciais são, de forma básica, extraídos de flores, folhas, cascas, rizomas e frutos, sendo as técnicas de extração múltiplas, mas com maior ênfase na técnica da prensagem, utilizada comumente no Brasil. A composição é dada por monotermenos, sesquiterpenos e fenilpropanoides (BIZZO; HOVEL; REZENDE, 2009).

Sendo o Brasil um dos maiores exportadores de óleos essenciais do mundo, é importante destacar que o Portal de Acesso às Estatísticas de Comércio Exterior do

Brasil, trazendo dados sobre essa exportação no ano de 2020, mostrou que houve, à nível de óleos essenciais, uma exportação de 72.064,39 toneladas no ano (COMEX STAT, 2021). Esses dados mostram que esse é um comércio bastante importante, mas não é limitado, exclusivamente, à saúde mental, como o tratamento de ansiedade e depressão. Há outras possibilidades do uso desses óleos essenciais e uma delas, objeto dessa pesquisa, é a utilização na farmácia estética, compreendendo desde massagens relaxantes, até mesmo o tratamento da pele, com acne, dermatite, melasma etc.

Os óleos essenciais podem ser utilizados para a diminuição do potencial ansioso, mas também pode ser utilizado na parte estética, por isso, a pesquisa é delimitada ao seu uso nesse campo da farmácia, verificando, sobretudo, os benefícios da utilização desses óleos nos tratamentos estéticos. Alguns estudiosos, como Corrêa, Schotten e Machado (2010) denotam que é possível fazer uso destes “[...] através do estímulo da circulação superficial local, melhora da nutrição e do seu metabolismo e aumento do tônus muscular”. Então, é possível pensar o uso desses óleos em muitos aspectos estéticos, percebendo o seu potencial sobre as marcas de expressão, melasma, acne, envelhecimento cutâneo, flacidez, dentre outros, fibroedemageloide, dentre outros.

Essa análise dos óleos para o campo da farmácia estética tem sido mais ampliada e validada, buscando-se desenvolver estudos que comprovem essa eficiência e mostrem os potenciais distintos que os óleos têm. Também é importante ressaltar que esse campo de estudo foi expandido a partir da Lei nº 13.643, de 3 de abril de 2018, quando foi regulamentada as profissões de esteticista e de técnico em estética (BRASIL, 2018). Desse modo, os óleos essenciais passaram a ser percebidos em todo o potencial que tem não apenas no bem-estar, mas na saúde física, sobretudo, na estética, possibilitando tratar algumas disfunções.

Com base em tudo o que foi contextualizado e considerando a importância que os óleos essenciais podem ter no contexto estético, essa investigação é ancorada no seguinte problema de pesquisa: Quais as potencialidades do uso dos óleos essenciais na farmácia estética? Para dar respostas a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as potencialidades do uso dos óleos essenciais na farmácia estética. Deste modo, foram traçados três objetivos específicos, quais sejam: realizar um levantamento histórico do uso dos óleos essenciais, verificar a abordagem das pesquisas que tratam do uso dos óleos essenciais na farmácia estética e

identificar em quais condições podem ser empregado o uso dos óleos essenciais na farmácia estética.

2 METODOLOGIA

Conhecendo os objetivos da pesquisa, foi definida uma metodologia que direcionasse esforços investigativos para atingi-los. Com base nisso, estabeleceu-se a abordagem e o tipo de pesquisa. Se tratará de uma pesquisa qualitativa, que “não se preocupa em quantificar, mas sim em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos” (MINAYO, 1996). A pesquisa qualitativa tem esse fim, o de conhecer, verdadeiramente, o objeto.

Como a finalidade dessa pesquisa é entender as potencialidades do uso dos óleos essenciais e não, necessariamente, quantos óleos existem ou quantas pesquisas foram feitas, entendeu-se que a abordagem qualitativa correspondia melhor ao que se desejava. Em relação ao tipo de pesquisa, apresentou-se salutar o uso de uma revisão bibliográfica, em que são analisadas produções existentes no campo. Foram coletados os trabalhos dos últimos cinco anos (2018-2022) nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Eletrônica de Farmácia e a Biblioteca Virtual em Saúde.

Os descritores utilizados foram: óleos essenciais, farmácia estética, benefícios e aromaterapia. Após concluída a primeira etapa de busca foram utilizados os critérios de inclusão e os trabalhos, foram sistematizados, avaliados e categorizados com sua relevância para o trabalho, verificando as potencialidades encontradas no uso dos óleos essenciais e suas diferentes aplicações na farmácia estética.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 ÓLEOS ESSENCIAIS

O uso dos óleos essenciais é conhecido desde os séculos XVI e XVII, sendo sua utilização abrangida em vários campos da saúde dentre eles o campo da estética. Entretanto, é essencial entender como esse potencial dos óleos foi descoberto e o que, de fato, são os óleos essenciais. De acordo com Medeiros (2010), a extração

desses óleos pode se dar das mais distintas partes das plantas, como é o caso das sementes, das folhas, das raízes, dos frutos e das cascas.

O uso dos óleos tem, no geral, uma grande capacidade de cura e pouquíssimas contraindicações, o que oportuniza pesquisas nesse campo. Em razão da sua extração, feita de produtos naturais, foi explorado desde cedo no campo da saúde, entretanto, seu uso na estética só teve um crescimento mais expressivo nos últimos tempos, tanto pela facilidade de acesso quanto pela aplicabilidade (MEDEIROS, 2010).

3.2 PANORAMA HISTÓRICO DA ORIGEM DOS ÓLEOS ESSENCIAIS

Desde os tempos mais remotos, a humanidade encontrou nos recursos naturais possibilidades distintas para se alimentar e para cuidar da saúde. As plantas entram no rol desses recursos utilizados para fins medicinais. De acordo com Almeida (2017), as populações antigas faziam uso das plantas tanto em seu potencial curativo quanto como essência para perfume, por meio dos extratos ou unguentos.

Do mesmo modo, existem diversos registros do seu uso para odores, quando se queimavam madeiras, ervas e outras especiarias. Até mesmo por essa razão, o nome perfume é originado da palavra latina *perfumum*, em que *per* significa 'através' e *fumum* 'fumaça' (AZAMBUJA, 2012). De acordo com Kuzey (2021, p. 14):

A utilização do óleo essencial iniciou de fato quando as civilizações chinesas e egípcias apresentaram registros históricos de extração destes produtos naturais para utilização em produtos de banho, cosméticos, rituais religiosos e práticas medicinais. Durante o período das Cruzadas, os conhecimentos dos óleos essenciais difundiram-se para a região da Árabia, onde o filósofo Avicena foi o primeiro a utilizar a técnica de destilação com serpentina refrigerada para extrair óleo essencial de rosas. Porém, neste período, o produto final obtido era o hidrolato, água com o óleo essencial. Foi atribuída a Avicena a "invenção" da moderna destilação, mas o fato real foi que ele aprimorou o método.

Esse processo de destilação foi sofrendo alterações com o tempo. De início, eram utilizados muitos alambiques de cobre, almejando a criação de água perfumada. No decorrer dos anos, sobretudo, pela necessidade de uma maior utilização desses óleos, os métodos de extração passaram a ser otimizados. Essa exportação tinha maior foco para a Europa (LETTEN, 2010). Antes mesmo dessa evolução nos métodos de extração e da consequente exportação para outros países, as ervas

aromáticas já eram utilizadas para o embalsamamento de cadáveres. Também constam relatos do uso dessas substâncias no tratamento de doenças há mais de 3.000 a.C. (AMARAL; MOMESSO, 2022).

Os relatos dos investigadores apontam que os óleos essenciais eram utilizados pelos antigos egípcios e os persas para proteger a pele. No século XIII, por exemplo, um pesquisador fez uso do alecrim, sálvia e terebintina, resultando em uma água aromática. O uso medicinal desses óleos começou, de fato, a ser explorado e registrado a partir do século XVI, com a produção da obra “*Krauterbuch*”, em 1551, de Adam Lonicer, um reconhecido médico, naturalista e botânico da Alemanha. Nessa obra, o estudioso elaborou um catálogo com as ervas e os óleos que ele conhecia e os agrupou com base nas possibilidades do seu uso medicinal, o que foi bastante positivo para aquele cenário. Esse livro ficou popularizado como o Livro das Ervas, sendo um marco para a aromaterapia (CORAZZA, 2002).

Nove anos depois, em 1560, houveram as contribuições de José de Anchieta, que, ao longo de 20 anos, discutiu, especificamente, as possibilidades medicinais das ervas e óleos brasileiros. Anos depois, em 1563, Giovanni Battista publicou investigações sobre os óleos essenciais e os métodos de separação. No ano de 1639 foi divulgada a obra *História Natural do Brasil*, de autoria de Marcgrave e Piso, com estudos sobre chás e unguentos feitos por meio dos óleos essenciais. Evoluindo, em 1928, Gattefossé escreveu uma obra falando sobre aromaterapia, depois de ter queimado o braço e feito uso de óleo de lavanda, tendo alívio nessa queimadura (CORAZZA, 2002). Apesar dessa evolução, houve um período de retrocesso no uso dos óleos, como aduz Amaral e Momesso (2022, p. 5-6):

Com a segunda guerra mundial e o desenvolvimento dos antibióticos, o uso dos óleos essenciais e a fitoterapia foram deixadas de lado, porém, com o surgimento de organismos mais resistentes e consequente perda dos efeitos curativos de substâncias sintéticas, a indústria farmacêutica passou a sintetizar medicamentos cada vez mais fortes, que carregam consigo efeitos adversos mais indesejáveis, onde fez com que a pesquisa sobre essa temática e sua prática terapêutica voltasse a ganhar espaço e interesse.

Ganhando esse espaço, o Brasil intensificou sua produção de óleos essenciais, que havia iniciado, em média, em 1920. Foi na Segunda Guerra Mundial que houve a intensificação da produção brasileira, com foco em comercializar para países ocidentais que tinham pouco acesso aos óleos, em razão das tragédias causadas ao comércio e transporte na guerra. Kuzey (2021) trata que era extraído “[...] óleo

essencial de culturas como a menta (*Menta* sp.), a laranja (*Citrus* sp.), o eucalipto (*Eucalyptus* spp.), o patchouli (*Pogostemon beyneanum* Benth.), entre outras”. Desse modo, houve maior foco nessa extração e exportação de óleos essenciais, fazendo com que se estabelecessem empresas nacionais e internacionais no campo cosmético, farmacêutico e alimentício.

Diante disso, tendo compreendido o histórico desse uso dos óleos essenciais, se faz relevante compreender o que, de fato, são esses óleos. Os óleos essenciais são considerados compostos voláteis, são substâncias lipofílicas, apresentam, quase sempre, odor, e são encontrados em algumas plantas. Quanto à sua composição, são percebidos como misturas complexas pela constituição por diferentes derivados terpenoides ou de fenilpropanoides (AMORIM, 2007). Vale destacar que são considerados voláteis por existir uma mudança veloz do estado líquido ou sólido para o estado gasoso na presença de temperatura ambiente, desse modo, há uma velocidade significativa na mudança do estado molecular. Em se tratando das suas propriedades físicas e químicas, Alves *et al.* (2020) tratam que:

Os óleos voláteis não são estáveis na presença de metais, umidade, calor, luz e ar. Possuem densidade entre 0,84 e 1,18 g/ml. O ponto de ebulição é de 150 até acima de 300 °C. São solúveis em solventes lipofílicos, como óleos fixos, éter de petróleo, clorofórmio, éter e etanol. Sua solubilidade em água é baixa, mas em moléculas oxigenadas contendo grupamentos alcoólicos e ácidos, são parcialmente solúveis.

Por essa razão, existem questões a serem consideradas sobre os fatores de variabilidade. Essa produção dos óleos essenciais sofre influência tanto dos fatores externos quanto dos fatores internos às plantas, como o ambiente, a colheita, a genética e a fisiologia dessas plantas. No que compreende a absorção desses óleos, depende, diretamente, de como ocorre a administração, podendo ser, em alguns casos por inalação, em outros por via tópica e, também, por meio de ingestão. Sobre os métodos de extração, Alves *et al.* (2020,) abordam que são “enfloração, hidrodestilação, extração por solventes orgânicos, destilação por arraste a vapor, extração por fluido supercrítico e prensagem a frio”. Desse modo, variam conforme a proposta de uso.

A partir disso, é possível extrair e utilizar os óleos essenciais conforme suas inúmeras possibilidades, sejam estas medicinais ou estéticas. Como este trabalho se direciona às potencialidades do uso no campo estético, a subseção seguinte traz um

debate sobre as disfunções estéticas faciais e corporais, entendendo o conceito de disfunção e mostrando as principais, desde acne, alopecia, celulite, até envelhecimento, ressecamento de cabelos e varizes, de modo que possibilitará, em seguida, entender como esses óleos essenciais podem agir nessas disfunções.

3.3 ANÁLISE DAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS

A pele, de modo geral, é um tecido extremamente sensível por se expor aos fatores externos. Por essa razão, é natural que existam algumas disfunções estéticas. Estas podem ser causadas não apenas por fatores extrínsecos, mas, também, por agentes intrínsecos ao corpo humano. Para Rolim *et al.* (2022), “as alterações estéticas e funcionais faciais podem trazer repercussões no desempenho específico do papel social, expressão emocional, comunicação e as mudanças na anatomia funcional, podendo causar consequências devastadoras”. As disfunções, que, como o nome aponta, representa um mau funcionamento, podem ser tanto faciais quanto corporais.

Além disso, existem diferentes fatores que são relacionados às disfunções estéticas, podendo acometer pessoas em suas diferentes idades e sexo. Do mesmo modo que ocorrem de maneira distinta, também são várias as formas de tratamentos que podem corroborar para combater essas disfunções. Dentre essas formas, estão os óleos essenciais. Entretanto, antes de discutir como esses óleos podem agir no combate de tais disfunções, é importante compreender quais são essas disfunções estética faciais e corporais, de modo que o conceito de cada uma seja aqui trabalhado. O quadro abaixo traz esse detalhamento.

Quadro 01 – Conceito das principais disfunções estéticas faciais e corporais

Disfunção	Conceito
Acne	É uma afecção dermatológica de alta frequência entre a faixa etária adolescente, que resulta quase sempre em alterações físicas e, também, emocionais. De acordo com Manfrinato (2009), a classificação ocorre conforme o acometimento, podendo ser inflamatória ou comedoniana, com graus leve, moderado ou grave. A acne pode provocar desde cravos, até espinhas e cicatrizes.
Alopecia	Caracteriza-se pela queda dos fios de cabelo ou dos pelos, seja de modo transitório ou definitivo. Para Rivitti (2005), se trata de uma afecção crônica, é multifatorial e

	pode ser reversível. Além disso, algumas pesquisas apontam que isso mobiliza diretamente o emocional das pessoas, interferindo na qualidade de vida das mesmas em razão dessa perda de cabelo.
Cabelos oleosos	A oleosidade decorre diretamente da produção em excesso das glândulas sebáceas, conferindo um aumento considerável de sebo, o que ocasiona um aspecto gorduroso e, de certo modo, brilhoso na região dos cabelos. Leite <i>et al.</i> (2015) aponta que há a necessidade de controle de forma a não comprometer a hidratação da fibra capilar.
Calos	Dinulos (2021) retrata que os calos são considerados como áreas circunscritas de hiperqueratose, no geral, em locais de atrito ou de pressão intermitente. De modo comum, os calos podem ocorrer nas mãos e nos pés, muito embora se também possam se manifestar em outras regiões. Vale salientar que são normalmente assintomáticos, apesar de causarem muito desconforto em alguns casos.
Caspa	A caspa se caracteriza pela descamação em excesso do couro cabeludo. Em algumas situações, acompanha-se de lesões avermelhadas, quando se chama de dermatite seborreica. É uma disfunção que não é infecciosa e pode atingir diferentes faixas etárias. Rastine (2007) trata que os fatores podem ser variados, desde a oleosidade excessiva até a questão do estresse, não existindo um fator exclusivo.
Celulite	Também conhecida como adiposidade edematosa, se trata de uma das maiores preocupações estéticas, não existindo morbidade ou mesmo alguma mortalidade que possa ser associada diretamente à celulite. De acordo com Junqueira <i>et al.</i> (2010), a celulite tem maior prevalência em mulheres, sobretudo, nos quadris, nas coxas e, também, nas nádegas.
Dermatite	Integra o grupo de dermatoses inflamatórias. Essa inflamação traz prejuízos à epiderme e a derme papilar. De acordo com Ferreira <i>et al.</i> (2014), podem existir diferentes fatores etiológicos e são comuns tanto em crianças como em adolescentes e adultos.
Estrias	Silva (2018) define as estrias como alterações cutâneas decorrentes de cicatrizes visíveis que podem ser paralelas e, em relação à incidência, podem ser tanto raras quanto numerosas em uma pele. Essa incidência dependerá do desequilíbrio elástico do local. Além disso, também é uma disfunção multifatorial, não existindo um fator único para que ocorra.
Frieiras	Frieiras é o nome comum dado ao eritema pérmio, ou perniose, que se trata de uma erupção cutânea localizada. A ocorrência é dada, no geral, em razão à exposição ao frio, que ocasiona lesões inflamatórias. Apesar de ser

	quase sempre consequência dessa exposição, também pode se dar em outros períodos do ano, com mais umidade. Mendes (2016) trata que podem ser formadas algumas bolhas.
Gordura localizada	Pereira (2023) define a gordura localizada ou adiposidade como o desenvolvimento do tecido conjuntivo subcutâneo de modo anormal. Ainda se aborda que a maior propensão para esse acúmulo nas mulheres é nas pernas e no quadril, enquanto nos homens é da região abdominal. É salutar evidenciar que essa é uma das principais queixas no campo estético, além de ter uma clara relação com a saúde.
Manchas	Para Matielo (2021), as manchas são consideradas sinais na pele e são multifatoriais. Podem indicar desde problemas comuns até alguns mais complexos. Fatores como idade, hormônios e exposição ao sol são possibilidades diferentes de ocasionar essas manchas, devendo existir o cuidado e a busca apropriada por um tratamento.
Micose	A micose é uma infecção causada por fungos que crescem de modo exacerbado, afetando diretamente a pele, as unhas, o couro cabeludo, dentre outras áreas. De acordo com Varella (2012), esses fungos estão presentes nos mais diversos indivíduos, entretanto, só são desenvolvidas micoses a partir de fatores individuais, como exemplo estão as questões imunológicas baixas.
Ressecamento de pele	O ressecamento de pele, ou pele áspera, pode resultar em descamação ou mesmo em fissuras menos expressivas. No geral, quanto aos fatores, variam desde a questão da temperatura até alimentação, roupas e outras condições (REDE D'OR, 2023).
Rugas	Para Nascimento <i>et al.</i> (2021), as rugas são resultado da perda de colágeno e também entram no rol de uma das queixas estéticas de maior frequência. Existem rugas superficiais e rugas profundas. As primeiras se referem às que desaparecem tão logo a pele é esticada. As segundas são as que, mesmo esticando a pele, continuam visíveis.
Retenção de líquidos	A retenção de líquido também causa muita queixa estética e se refere ao inchaço decorrente do acúmulo de líquido no corpo humano. Essa retenção tanto pode ser local, como é muito comum verificar na região dos pés, por exemplo, quanto pode ser pelo corpo inteiro. As causas variam do sedentarismo à medicamentos, problemas nos rins, tireoide, alimentação inadequada, dentre outros (REDE R'OR, 2023).
Seborreia	Conhecida como dermatite seborreica, se refere à uma inflamação crônica comum em adultos e em recém-nascidos até os três meses de vida. Sampaio <i>et al.</i> (2011), aborda que, no caso dos adultos, ocorre normalmente

	entre os 30 e os 60 anos, sendo causadas manchas avermelhadas e descamação.
Varizes	De acordo com a BVS (2012), as varizes se tratam de veias dilatadas que são desenvolvidas abaixo da pele e, a depender da fase, se dão em pequeno, médio ou grande porte. Por se tratar de veias dilatadas, quase sempre são associadas aos membros inferiores, existindo varizes nas pernas, coxas e pés, com coloração um pouco avermelhada.

Fonte: autoria própria (2023).

3.4 UTILIZAÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CAMPO ESTÉTICO

De acordo com Amaral e Momesso (2022), o uso dos óleos essenciais é variado, podendo estes serem aproveitados em alimentos, na perfumaria, na cosmética, em medicamentos e, também, em fins estéticos. Essa finalidade vai depender, essencialmente, do óleo, dos seus grupos funcionais químicos e, conseqüentemente, do seu potencial de atuação. Como afirmam os autores, “[...] de acordo com cada função orgânica, seu efeito é potencializado e característico” (AMARA; MOMESSO, 2022, p. 04). Considerando a função orgânica de cada óleo e a sua possível ação, os estudiosos, respaldados nas investigações de Andrei e Del Comune (2005), elaboraram uma relação entre esses óleos e sua funcionalidade, o que é importante por possibilitar uma maior visão da relação entre as propriedades desses óleos e a classificação química.

Para os autores, os óleos limão, pinho e olíbano (terpeno) têm ação antiviral, antisséptica, bactericida e anti-inflamatória. Já os óleos bergamota, sálvia e lavanda (éster) distribuem seu potencial enquanto fungicida e sedante. Os óleos melissa, capim-limão e citronela (aldeído) trazem, em si, a função de sedante e antisséptica. Quanto ao funcho, gengibre e hissopo (cetona), são descongestionantes, embora possam ser tóxicos. Os óleos pau-rosa, sândalo e gerânio (álcool) trazem ação antisséptica, antiviral e estimulante do sistema imunológico. Por outro lado, os óleos tomilho e cravo (fenol) congregam ação desinfetante, bactericida e anti-inflamatória. Os óleos conhecidos de alecrim e melaleuca (óxido) trazem potenciais bactericida e expectorante. Por fim, os óleos benjoim e melissa (ácido) têm ação antisséptica, diurética e antipirética (ANDREI; DEL COMUNE, 2005).

Entretanto, como a questão central dessa pesquisa é analisar, especificamente, o uso dos óleos essenciais no campo estético, a partir desse momento será discutida

essa utilização no referido contexto. A utilização dos óleos essenciais no campo estético é evidenciada desde 3.000 a.C., com o uso dos egípcios para massagens e a proteção da pele. Vale salientar, também, que há apontamentos sobre o uso desses óleos no campo estético na literatura indiana, onde também eram utilizados para questões de espiritualidade (BRITO et al., 2013). Outro ponto a ser destacado é que cada planta pode ter princípios ativos distintos e a aplicação também é variada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira fonte de pesquisa a ser utilizada foi a Scientific Eletronic Library Online (SciELO), que se trata de uma biblioteca digital extremamente reconhecida por disponibilizar o acesso a diferentes textos vinculados aos periódicos científicos. Nessa base de dados, foram combinados os descritores “óleos essenciais AND disfunções estéticas”. Em seguida, “óleos essenciais AND farmácia estética”. Depois, “óleos essenciais AND aromaterapia”. Ao finalizar a tentativa de melhor combinação para os descritores, foram aplicados os filtros relativos ao país, onde foi selecionado o Brasil, e os anos, os quais foram de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Ao todo, dezoito trabalhos estiveram presentes.

Destes, fazendo a leitura do título, resumo e palavras-chave, encontraram-se apenas dois que dialogavam com a temática. Esses dois trabalhos são, respectivamente, intitulados como consta a seguir: *O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década* (BIZZO; REZENDE, 2022) e *Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo-piloto* (MONTIBELER et al., 2018).

A segunda base de dados se tratou da Revista Eletrônica de Farmácia. Essa revista é especializada em publicações interdisciplinares, sendo publicada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG). A revista aceita publicações originais, estudos cienciométricos e comunicações breves, devendo esses textos serem apresentados em inglês, português ou espanhol. Não foram encontrados trabalhos nessa revista que estivessem dentro do recorte temporal estabelecido (2018-2022).

A última fonte de pesquisa foi a Biblioteca Virtual em Saúde, que é vinculada ao Ministério da Saúde e está disponível para acesso desde 2001, reunindo, organizando e disseminando publicações da área da saúde, de forma geral, com

maior ênfase em publicações institucionais. A plataforma disponibiliza textos em sua versão completa, montando um amplo acervo digital de livros, cartilhas, manuais, legislação, cartazes e outros serviços, oportunizando também o acesso às bases de dados internacionais como Medline e Lilacs.

Nesta base de dados foram aplicados os descritores e filtrados os trabalhos com base no recorte temporal de 2018 a 2022, com o idioma português e o tipo de documento “artigo”. Foram encontrados 62 trabalhos que traziam em seu título o termo “óleos essenciais”. Apesar da quantidade ter sido extensa, muitos trabalhos não tinham foco na farmácia estética, logo, foram descartados, pois dialogavam mais com outras questões, como é o caso do tratamento de feridas.

Fazendo essa análise dos trabalhos que poderiam compor a pesquisa, foram encontrados dois trabalhos que trazem contribuições relevantes para a área investigada, quais sejam: *Uso dos óleos essenciais em onicomiose: revisão integrativa* (RIBEIRO *et al.*, 2021) e *Quitosana, óxido de zinco e óleo essencial de pimenta rosa: propriedades e potencialidades de aplicações* (GARCIA *et al.*, 2018). Esses trabalhos serão reunidos e melhor analisados buscando descobrir as potencialidades do uso dos óleos essenciais.

Como nas três bases de dados foram encontrados apenas quatro trabalhos que trouxessem contribuições para a área, foi considerada a possibilidade de fazer uma busca direta no Google Scholar de trabalhos que tratassem da temática. Nesta busca, foi possível localizar 05 trabalhos potentes para contribuir com a investigação, que são: *Potencial farmacológico dos óleos essenciais: uma atualização* (ALVES, 2020), *Óleos essenciais: aspectos gerais e potencialidades* (KUZEY, 2021), *A utilização de óleos essenciais e a aromaterapia como terapia integrativa: uma revisão de literatura* (SANTOS, 2022), *Uso dos óleos essenciais na biomedicina estética* (AMARAL; MOMESSO, 2022) e *Protótipo manual de óleos essenciais para uso na estética* (OLIVEIRA, 2021).

Deste modo, ao todo, o presente trabalho selecionou 9 estudos que tratavam do uso dos óleos essenciais na farmácia estética. Para uma melhor compreensão, esses trabalhos foram listados em função do ano, do título, autoria e tipo de pesquisa, o que foi melhor disposto em formato de quadro, como consta abaixo. Depois de dispostas as informações principais, é possível fazer um recorte do que foi encontrado, compreendendo como, de fato, os óleos essenciais vêm sendo utilizados no campo da farmácia estética em relação às disfunções propriamente ditas.

Quadro 02 – Trabalhos sistematizados

Ano	Título	Autoria	Tipo
2018	Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo-piloto	MONTIBELER, J. <i>et al.</i>	Artigo
2018	Quitosana, óxido de zinco e óleo essencial de pimenta rosa: propriedades e potencialidades de aplicações	GARCIA, S. M. S. <i>et al.</i>	Artigo
2020	Potencial farmacológico dos óleos essenciais: uma atualização	ALVES <i>et al.</i>	Artigo
2021	Uso dos óleos essenciais em onicomicose: revisão integrativa	RIBEIRO, T. B. <i>et al.</i>	Artigo
2021	Protótipo manual de óleos essenciais para uso na estética	OLIVEIRA, M. C. N. C. A.	Dissertação
2021	Óleos essenciais: aspectos gerais e potencialidades	KUZEY, C. A.	Trabalho de Conclusão de Curso
2022	O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década	BIZZO, H. R.; REZENDE, C. M.	Artigo
2022	A utilização de óleos essenciais e a aromaterapia como terapia integrativa: uma revisão de literatura	SANTOS, N. A.	Trabalho de Conclusão de Curso
2022	Uso dos óleos essenciais na biomedicina estética	AMARAL, M. G. O.; MOMESSO, L. C.	Artigo

Fonte: autoria própria (2023).

Como foi possível observar, dois trabalhos são de 2018 (22,22%), um trabalho de 2020 (11,11%), três trabalhos de 2021 (33,33%) e três trabalhos de 2022 (33,33%). Desses trabalhos, seis referem-se a artigos (66,66%), dois a trabalhos de conclusão de curso (22,22%) e um a dissertação de mestrado (11,11%). Os dados percentuais estão em número aproximado. Percebe-se, então, que o ano com mais trabalhos foi o de 2021 e o de 2022 e a maior parte das pesquisas voltadas a esse campo se dão em formato de artigo. Tendo feita essa análise, cada texto foi lido buscando compreender o uso desses óleos.

O primeiro texto trouxe por objetivo verificar a eficácia da aromaterapia para aliviar o estresse de uma equipe de enfermagem. Conclui-se que houve uma redução

destes números após a massagem, sendo a aromaterapia eficaz nestes casos (MONTIBELER *et al.*, 2018). O segundo texto buscou a descrição das propriedades e aplicações da quitosana, óxido de zinco e óleo essencial de pimenta rosa. Foi realizado um estudo descritivo, fazendo uma análise da produção científica sobre esse tema. Como resultado, encontraram que estes têm potencialidades de aplicação em tratamento de água, curativos e embalagens ativas (GARCIA *et al.*, 2018).

O terceiro texto buscou entender o que são os óleos essenciais e demonstrar, também, as ações biológicas desses óleos, por meio de um estudo de revisão. O estudo verificou desde a administração até a frequência de utilização, destacando o uso dos óleos de tomilho, bergamota, canela e alecrim (ALVES *et al.*, 2020). O quarto texto teve como finalidade a identificação dos óleos essenciais que podem ser utilizados em onicomicose, por meio de uma revisão de conteúdo, concluindo que os mais eficazes seriam os seguintes óleos: *Melaleuca alternifolia*, *Lavandula angustifolia*, *Eucalyptus citriodora* e *Foeniculum vulgare* (RIBEIRO *et al.*, 2021).

O quinto texto buscou apresentar um protótipo de manual que serviria aos profissionais que desejassem utilizar óleos essenciais para as disfunções estéticas com maior qualidade, mostrando aplicações e benefícios para o uso no campo estético (OLIVEIRA, 2021). O sexto texto apresentou os óleos essenciais em uma revisão bibliográfica, focando desde as características até o relato de projetos de pesquisa que foram desenvolvidos, buscando aprofundar o entendimento sobre esses óleos (KUSEY, 2021).

O sétimo texto, por sua vez, tratou do comércio de óleos, com maior foco em tratar do quanto a indústria representa financeiramente e as oportunidades no contexto brasileiro (BIZZO; REZENDE, 2022). O oitavo texto realizou uma revisão de literatura extensa, que resultou na compreensão de como os óleos são administrados e quais moléculas ativam receptores para a terapêutica (SANTOS, 2022). O nono texto tratou especificamente do uso desses óleos na biomedicina estética, verificando a necessidade de atenção para a aromaterapia (AMARAL; MOMESSO, 2022).

Dentro de cada um desses textos, ao longo da leitura integral da fundamentação teórica e dos resultados, foram sendo encontradas as possibilidades do uso dos óleos para as mais diferentes disfunções estéticas. Para melhor compreensão, foi montado um quadro em que se denota a disfunção estética em questão e o óleo recomendado. O quadro abaixo serve como um resumo do que foi encontrado nessa investigação.

Quadro 03 – Aplicabilidade dos óleos nas disfunções estéticas

Disfunção Estética	Óleos Essenciais
Acne	Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>), Bergamota (<i>Citrus bergamia</i>), Lavanda (<i>Lavandula officinalis</i> , <i>Lavandula angustifolia</i> , <i>Lavandula vera</i>) e Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)
Alopecia	Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>), Cedro (<i>Cedrus atlântica</i>) e Tomilho (<i>Thymus vulgaris</i>)
Cabelos oleosos	Citronela (<i>Cymbopogon nardies</i>)
Calos	Cravo (<i>Eugenia caryophyllus</i>)
Caspa	Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Celulite	Gerânio (<i>Pelargonium graveolens</i>)
Dermatite	Gerânio (<i>Pelargonium graveolens</i>) e Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Estrias	Vetiver (<i>Vetiveria zizanioides</i>), Tangerina (<i>Citrus reticulata</i>) e Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Frieiras	Tea-tree (<i>Melaleuca alternifolia</i> Cheel)
Gordura localizada	Grapefruit (<i>Citrus paradisi</i>), Lítsea (<i>Litsea cubeba</i>) e Lemongrass (<i>Cymbopogon schoenanthus</i>)
Manchas	Palmarosa (<i>Cymbopogon Martinii</i>) e Gerânio (<i>Pelargonium graveolens</i>)
Micose	Gerânio (<i>Pelargonium graveolens</i>), Tea-tree (<i>Melaleuca alternifolia</i> Cheel) e Pimenta-do-reino (<i>Piper nigrum</i>)
Ressecamento de pele	Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Rugas	Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>) e Nérolí (<i>Citrus aurantium</i>)
Retenção de líquidos	Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Seborreia	Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>), Bergamota (<i>Citrus bergamia</i>) e Patchouli (<i>Pogostemon cablin</i> ou <i>Pogostemon patchouli</i>)
Varizes	Limão (<i>Citrus nobilis</i>) e Cipestre (<i>Origanum vulgare</i>)

Fonte: autoria própria (2023).

Percebe-se, pois, que o uso de cada óleo dependerá, diretamente, das propriedades terapêuticas que esses óleos têm. Em se tratando da biomedicina estética, o seu uso é quase sempre retratado com massagens, podendo ter uma ação relaxante e trazer alívio para dores e inflamações. Do mesmo modo, também é utilizado desde a hidratação da pele até o controle da acne, o rejuvenescimento e o consequente estímulo à melhoria da circulação.

O uso dos óleos essenciais para redução de gordura localizada também tem aumentado, bem como para os casos de celulite, visando especificamente as questões estéticas. Também existem diversas pesquisas que apontam o uso desses

óleos para o tratamento dos fios, além da prevenção do couro cabeludo (SARMENTO; NOGUEIRA, 2020).

Amaral e Momesso (2022) criaram, em sua pesquisa, uma relação entre os componentes de alguns óleos e o potencial destes para algumas questões estéticas. Como exemplo, os autores apontaram o uso do óleo de alecrim para sarnas, do benjoim para estímulo à circulação, da bergamota para seborreia, oleosidade, acne e furúnculo, do óleo de canela também para circulação e do eucalipto para a aplicação em feridas. Os autores apontam que “[...] além de todas essas propriedades úteis para tratamentos realizados na indústria estética, os óleos essenciais também são empregados na produção de protetor solar, loções antissépticas, desodorantes, perfumes, aromatizantes” (AMARAL; MOMESSO, 2022, p. 07).

Grande parte das pesquisas trouxe um olhar para a atividade farmacológica geral: antidepressivo, ansiolítico, antibacteriano, antifúngico, antiviral e anti-inflamatório. Assim, é possível inferir que esse é um campo cada vez mais crescente e potente, utilizando-se esses óleos para o tratamento das disfunções estéticas. Apesar disso, considerou-se que ainda há um número reduzido de pesquisas que verificam, especificamente, o uso desses óleos para as disfunções estéticas, sendo mais exploradas investigações sobre a aplicação para a cicatrização de feridas ou para contextos de relaxamento e ansiedade.

5 CONCLUSÕES

Percebeu-se, ao longo do texto, que desde muito tempo os óleos são utilizados, recebendo variação nesse uso conforme a cultura das pessoas. Algumas civilizações exploravam esses óleos para os rituais religiosos, enquanto outras buscavam compreender as potencialidades dos mesmos para fins terapêuticos. De todo modo, os óleos essenciais sempre marcaram as gerações, resultando no que hoje se conhece como aromaterapia moderna, quando essa utilização aumentou seu rol, percorrendo até mesmo os quadros de ansiedade e depressão.

Os óleos essenciais são obtidos por meio de diferentes técnicas e seu uso também pode ser distinto, não estando restrito à saúde, necessariamente, mas podendo ser expandido para o campo estético, em si. Na busca em algumas bases de dados e reunindo nove estudos, foi possível observar que os óleos podem ser utilizados para tratar diferentes disfunções estéticas, como acne, alopecia, cabelos

oleosos, calos, caspa, celulite, dermatite, estrias, frieiras, gordura localizada, manchas, micose, ressecamento de pele, rugas, retenção de líquidos, seborreia e varizes. Tudo vai depender do potencial farmacológico de cada óleo.

As pesquisas mostraram os óleos de camomila, bergamota, lavanda e alecrim para a acne; alecrim, cedro e tomilho para alopecia; citronela para cabelos oleosos; cravo para calos; patchouli para caspa; gerânio e patchouli para dermatite; vetiver, tangerina e patchouli para estrias; tea-tree para frieiras; grapefruit, lítsea e lemongrass para gordura localizada; palmarosa e gerânio para manchas; gerânio, tea-tree e pimenta-do-reino para micose; patchouli para ressecamento de pele; patchouli e néroli para rugas; patchouli para retenção de líquidos; camomila, bergamota e patchouli para seborreia; e limão e cipestre para varizes.

Foi perceptível que o uso de cada óleo depende exatamente das propriedades terapêuticas que estes têm. Por fim, é importante destacar que as pesquisas trazem um olhar mais voltado para as atividades farmacológicas dos óleos essenciais, resultando em uma lacuna sobre o uso específico desses óleos nas disfunções estéticas. Assim, como proposição de estudos futuros está essa busca por pesquisas que se incluam nesse rol, buscando entender de forma aprofundada como cada óleo age no contexto das disfunções estéticas e testando, de fato, essa aplicabilidade e potencialidade, trazendo luz à beleza e ao bem-estar das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. Óleos essenciais e desenvolvimento sustentável na Amazônia: uma aplicação da matriz de importância e desempenho. **Reflexões Econômicas**, Bahia, v.2. n.32, p.138-158, 2017.

ALVES, N. V. *et al.* Potencial farmacológico dos óleos essenciais: uma atualização. **Práticas Integrativas e Complementares: visão holística e multidisciplinar**, v. 2, p. 145-160, 2020.

AMARAL, M. G. de O.; MOMESSO, L. da S. Uso dos óleos essenciais na Biomedicina Estética. **Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica**, n. 6, 2022.

AMORIM, A. C. L. **Pitangueira (*Eugenia uniflora* L.):** fitoquímica e avaliação farmacológica do óleo essencial bruto e frações. Tese. (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

ANDREI, P.; DEL COMUNE, A. P. Aromaterapia e suas aplicações. **Centro Universitário São Camilo**, v. 11, n. 4, p. 57-68, out./dez., São Paulo, 2005.

AZAMBUJA, W. **Produção e extração de óleos essenciais em pequenas propriedades rurais**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Pós-Graduação em Gestão do Agronegócio) – Universidade Federal do Paraná, 2012.

BIZZO, H. R.; HOVEL, A. M.; REZENDE, C. M. Brazilian essential oils: general view, developments and perspectives. **Química Nova**, v. 32, n. 3, pp. 588-594.

BRASIL. Lei nº 13.643 de 03 de abril de 2018. **Regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2018.

BRITO, A. M. G. *et al.* Aromaterapia: da gênese a atualidade. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 789-793, Botucatu, 2013.

BVS. **Micoses**. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <<

COMEX STAT. **Portal de Acesso Gratuito às Estatísticas de Comércio Exterior do Brasil**. Ministério da Economia. Brasil, 2021.

CORAZZA, S. A. **Aromacologia através dos tempos**: uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Senac, 2002.

CORRÊA, B.; SCHOTTEN, L.; MACHADO, M. **Aromaterapia na saúde e na beleza**: desenvolvimento de um manual prático. Trabalho de Conclusão do Curso. (Tecnologia em Cosmetologia e Estética) – Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2010.

DINULOS, J. G. H. **Calos e calosidades**. Manual MSD – Versão para profissionais de saúde. Disponível em: <<

FERREIRA, B. I. A. L. S. *et al.* Dermatites: diagnóstico e terapêutica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 5, n. 2, p. 22-26, 2014.

GARCIA, S. M. S. *et al.* Quitosana, óxido de zinco e óleo essencial de pimenta rosa: propriedades e potencialidades de aplicações. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 4, abr, 2018.

JUNQUEIRA, M. A. *et al.* Celulite: artigo de revisão. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 2, n. 3, p. 214-219, 2010.

KUSEY, C. A. **Óleos essenciais**: aspectos gerais e potencialidades. Trabalho de Conclusão de Curso. (Tecnologia e Gestão do Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2021.

LEITE, M. G. A. *et al.* Characterization of aging hair and its influence in quality of life. **Biomedical and Biopharmaceutical Research**, v. 12, n. 1, p. 79-89, 2015.

LETTEN, A. **Um aroma tão velho quanto o tempo: a história dos óleos essenciais**. 2010. Disponível em: << <https://pt.lush.com/article/um-aroma-tao-velho-quanto-o-tempo-historia-dos-oleos-essenciais>>>. Acesso em 08 nov. 2023.

MANFRINATO, G.L. **Acupuntura estética no tratamento da acne (estudo de caso)**. Monografia (Especialização em Acupuntura) – Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino, Maringá, 2009.

MATIELO, S. **Manchas**. 2021. Disponível em: << <https://drasheilamatielo.com.br/tratamentos/>>>. Acesso em 07 nov. 2023.

MEDEIROS, C. **Vender saúde, comprar bem-estar**. 2010. Disponível em: << <http://www.bocc.uff.br/pag/medeiros-carla-vender-saude-comprar-bem-estar.pdf>>>. Acesso em 06 nov. 2023.

MENDES, J. M. A. **Frieiras**: estudo da prevalência e soluções de resolução numa amostra de conveniência em Portugal. Dissertação. (Mestrado em Ciências Terapêuticas) – Universidade da Beira Interior, 2016.

MINAYO, M. C. de L. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTIBELER, J. *et al.* Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico: estudo-piloto. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, C. G. *et al.* O uso de toxina botulínica no tratamento de rugas dinâmicas. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 60, p. 4714-4719, 2021.

OLIVEIRA, M. C. N. C. A. **Protótipo Manual de Óleos Essenciais para uso na estética**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação) – Centro Universitário Teresa D'Ávila. Lorena, 2021.

PEREIRA, L. S. Uma revisão sobre tratamentos para gordura abdominal. **BWS Journal**, v. 6, jan., 2023.

RASTINE, R. C. P. B. **A caspa e a dermatite seborreica do couro cabeludo e seu tratamento tópico**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, 2007.

REDE D'OR. **Retenção de líquidos**. 2023. Disponível em: << <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/retencao-de-liquidos>>>. Acesso em 07 nov. 2023.

RIBEIRO, T. B. *et al.* Uso dos óleos essenciais em onicomicose: revisão integrativa. **Estima Online**, v. 19, n. 1, jan./dez., 2021.

RIVITTI, E. A. Alopecia areata: revisão e atualização. **An. Bras. Dermatol.**, v. 80, n. 1, Rio de Janeiro, 2005.

ROLIM, P. M. *et al.* Disfunções estéticas corporais e faciais e os benefícios biopsicossociais dos procedimentos estéticos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 34979-35005, mai., 2022.

SAMPAIO, A. L. S. B. Dermatite seborreica. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 86, n. 6, p. 1061-74, 2011.

SANTOS, N. A. **A utilização de óleos essenciais e a aromaterapia como terapia integrativa**: uma revisão de literatura. Monografia. (Bacharelado em Farmácia) – Centro Universitário AGES, 2022.

SILVA, A. A. *et al.* **Estrias**: fisiopatologia, principais tratamentos estéticos. 2018. Disponível em: <<
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/estrias_fisiopatologia_principais_tratamentos_esteticos.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2023.

VARELLA, D. **Micoses**. 2012. Disponível em: <<
<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/micoses-entrevista/>>>. Acesso em 03 nov. 2023.